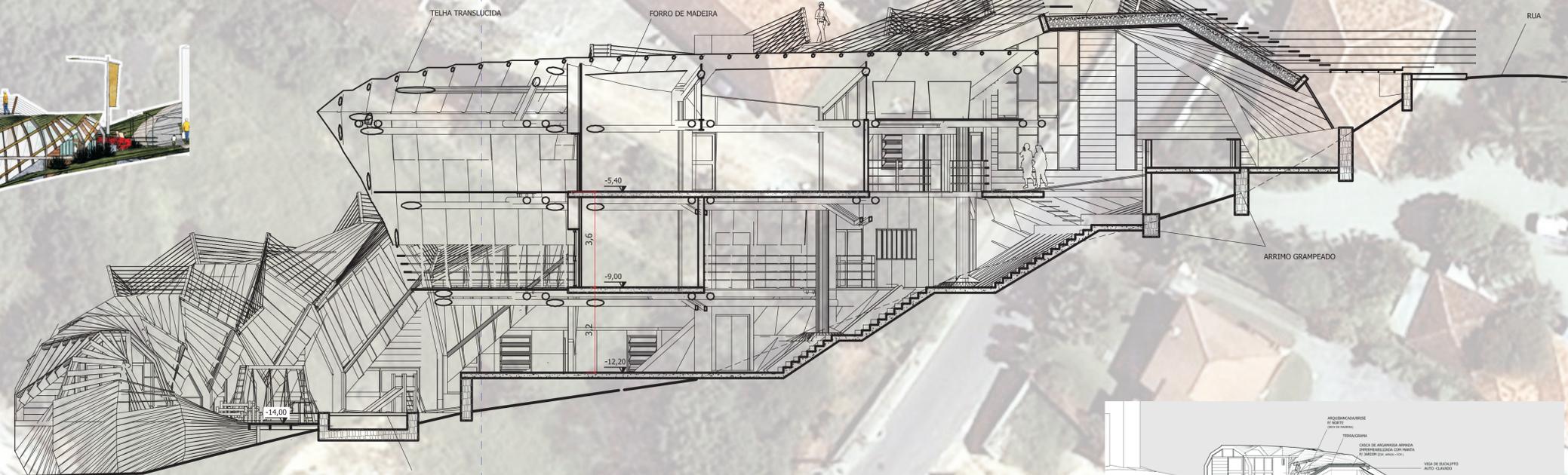


ELEVAÇÕES/ CORTES



ELEVAÇÃO LESTE
ESC: 1/200



CORTE AA
ESC: 1/100



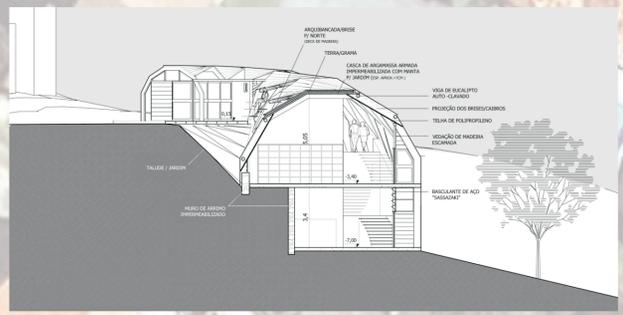
ELEVAÇÃO SUL
ESC: 1/200



ELEVAÇÃO OESTE
ESC: 1/200



ELEVAÇÃO NORTE
SEM ESCALA



CORTE BB
ESC: 1/200

TELHA TRANSLUCIDA

FORRO DE MADEIRA

CAIXAS D'ÁGUA

CABOS DE AÇO

CASCA DE ARGAMASSA ARMADA IMPERMEABILIZADA COM MANTA P/ JARDIM (ESP. APROX. = 7CM)

RIJA

ARRIMO GRAMPEADO

ESPELHO D'ÁGUA

REATERRO

VALA DRENAGEM

NÍVEL NATURAL DO TERRENO

ANILHAMENTO/ARRIORE P/ VENTIL
TUBULAÇÃO
CASCA DE ARGAMASSA ARMADA IMPERMEABILIZADA COM MANTA P/ JARDIM (ESP. APROX. = 7CM)
VIGA DE BICALUPTO APOIO CLAVADO
PROTEÇÃO DOS BRASECABANOS
TUBO DE POLIPROPILENO
MANTA DE POLIPROPILENO ESCALONADA
BRASECABANTE DE AÇO "SERRAVALANTE"

SANTOS, Milton. Colaboração de Denise Elias. *METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO*. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia, HUCITEC, São Paulo, 1988.

Bibliografia

KOHLSDORF, Maria Elaine. **Apreensão do espaço da cidade**. Brasília: Editora da Unb, 1996.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Plano de Desenvolvimento Campeche. Documento Base. Florianópolis. IPUF, 1995.

Fotos Aéreas Campeche, 2002. Instituto de Planejamento de Florianópolis IPUF.

¹ HOLANDA, Frederico de. (1985). "Arquitetura como Estruturação Social" em O espaço da cidade – contribuição à análise urbana (por) Suely Franco Netto Gonzales, Frederico de Holanda, Maria Elaine Kohlsdorf; introdução Ricardo Libanez Farret; apresentação Nestor Goulart Reis Filho. São Paulo, Projeto, 1985. Neste texto o autor já utiliza estas designações referenciando-se em Hillier, B.; Leaman, A. (1973). "The man-environment paradigm and its paradoxes". In AD, vol. 8, p. 507-11.

² Este texto foi extraído do Caderno de Estudo da disciplina de Estudos Especiais em Desenho Urbano – DAU - UFSC, (por) Almir Francisco dos Reis, KOHLSDORF, Gunter. Dimensões morfológicas do Processo de Urbanização. Brasília, UnB, 1995. (mimeo)

³ MATTOS, Larissa Laus. A Co-Presença nos Prédios da Arquitetura, Florianópolis, 2003-1? (mimeo)

⁴ Bill Hillier (1982:12) conceitua "comunidade virtual" da seguinte forma: "a forma espacial cria um campo de encontros e co-presença possíveis (embora nem todos realizáveis), dentro do qual vivemos e nos movemos e, ainda que isto não leve à interação real, este campo é em si mesmo um recurso sociológico e psicológico importante. (...) O chamarei de comunidade virtual, querendo dizer que ele existe ainda que latente e sem realizar-se."

⁵ Frederico de Holanda cita Bemstein quando diz que as práticas humanas e seus produtos são "artifícios para o posicionamento social", e, seus produtos concretos são as nossas identidades culturais.

1 Referências bibliográficas

CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu bairro**. São Paulo: Editora 34, 2003.